

Conselho ao governo: atitude mais firme contra a inflação.

É necessária uma atitude mais firme do governo no combate à inflação, com medidas capazes de restaurar a confiança da sociedade numa economia estável. Essa foi a conclusão praticamente unânime a que chegaram ontem especialistas de diversas correntes reunidos, no Rio, em um debate sobre inflação promovido durante o II Encontro de Economistas do Rio de Janeiro.

O economista Francisco Lopes, da Puc-Rio, foi o mais contundente neste sentido. Para ele, "falta no Brasil a vontade política" de implantar medidas semelhantes às adotadas no "choque heterodoxo" da Argentina. Ele considera possível, desde que haja iniciativa política, reduzir drasticamente os níveis de inflação, como ocorreu no caso argentino, "no lugar de permanecermos na discussão muito menos interessante sobre se a inflação será mantida ao nível de 250% ou se subirá para 400%".

Lopes criticou a política exclusivamente monetarista adotada recentemente para reduzir o déficit público, destacando que seus efeitos perversos levaram a expansão da base monetária como proporção do Produto Interno Bruto a níveis semelhantes aos verificados em países com inflação de 1.000 a 2.000%. E acentuou que, no caso argentino, os cortes de gastos públicos não foram o fator mais importante no chamado "Plano Austral". A maior contribuição ao controle do déficit público — disse — veio pelo realinhamento dos preços das estatais.

O encontro de ontem praticamente relançou ao debate teses já discutidas, como a proposta de desindexação geral da economia, do atual diretor da dívida pública do Banco Central, André Lara Rezende. O diretor do BC confessou sua irritação com as interpretações dadas anteriormente à sua proposta, lembrando que uma vez superado o problema da indexação em bola de neve, que realimenta a inflação, desaparece a oposição entre os modelos ditos "heterodoxos" e "ortodoxos". Para ele, a desindexação na forma da sua proposta "é o único caminho para sair do processo de inflação crônica".